

## Episódio 52

As épocas (muito) negativas do futebol marcaram os primeiros tempos da SAD leonina. Parecia evidente o afastamento de homens da casa, em detrimento do "profissionalismo" que desprezava os sentimentos clubistas.

O nosso orgulho estava ferido, com tanta frieza e insensibilidade. Uma legião de "eruditos da bola" assenta arraiais em Alvalade com resultados calamitosos.



Seria a era de Norton de matos, Carlos Janela - o qual seria recompensado por José Veiga quando saiu da SAD leonina -, seriam os tempos das dispendiosas contratações, que se revelariam verdadeiros fiascos, na sua grande maioria, em detrimento da prata da casa: Gil

Baiano, Lang, Gimenez, Kmet, Hanuche, Vinicius, Carlos Miguel, Horvat, foram apenas alguns dos exemplos das contratações mais clamorosas destes novos tempos. Ao mesmo tempo abdicaram de símbolos como Carlos Xavier, Oceano e de inúmeros talentos oriundos da formação.

Festejava-se o fim do "amor à camisola" com a necessidade da racionalidade em si duvidosa pelos brutais "investimentos" realizados nos primeiros tempos da SAD. Os maus resultados decorriam do evidente afastamento dos novos futebolistas da cultura do Clube, a qual tinha origem na insensibilidade e ignorância dos dirigentes de então em relação ao mundo do futebol leonino e em relação à própria identidade Sportinguista

Como forma de intervenção "puxámos" os eternos 5 violinos para um Tifo para lembrar que naqueles tempos vitoriosos o amor à camisola era um valor determinante para as conquistas de então.

A Torcida Verde, num período de "clandestinidade", em termos de relacionamento com os dirigentes desta nova ordem dominante, ainda assim, não se calou com o que nos parecia uma evidência.

Escusado será dizer que este período de "clandestinidade" continuaria por muitos e bons anos...